

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

9-1-1978

Informações Espiritanas, Número 16

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1978). Informações Espiritanas, Número 16. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/17>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES

SETEMBRO
OUTUBRO
de 1978

Número 16

ESPIRITANAS

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

SUMÁRIO

- ACONTECIMENTO : O centenário da Universidade Duquesne.
DOCUMENTAÇÃO : Pontos de vista de alguns confrades sobre os números de "I/D" da Equipa Generalícia
NOTÍCIAS : Equipa Generalícia - Nomeações - Capítulos - França - USA/México - Angola - Os nossos jubilados - Defuntos.

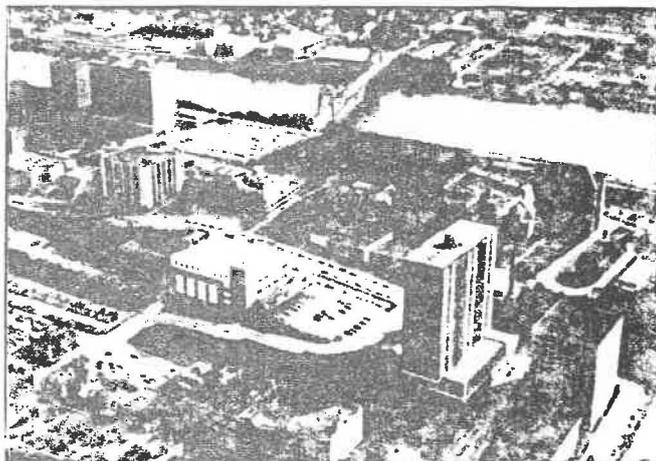
acontecimento

1878-1978

CENTENÁRIO DA UNIVERSIDADE DUQUESNE



Desde a sua origem, a Universidade Duquesne (Pittsburgh, USA) é dirigida pelos Espiritanos. Para celebrar estes cem anos de trabalho espiritano estarão lá presentes, de 1 a 8 de Outubro, o Superior Geral e o P. Walsh, Assistente Geral e antigo Vice-Presidente de Duquesne.



O começo da Universidade Duquesne está ligado à expulsão das congregações religiosas por Bismarck, a quando do Kulturkampf, em 1872. Entre os exilados figuravam 6 espiritanos alemães, que então partiram para a América. O Bispo de Pittsburgh propôs-lhes a fundação de uma escola secundária para rapazes. Em 1 de Outubro de 1878 abriram-na com o nome de "Pittsburgh Catholic College of the Holy Ghost".

Os começos foram modestos: o segundo andar de um edifício, exactamente por cima de uma padaria. Em breve se verificou que o odor constante de saboroso pão fresco por toda a casa de modo algum favorecia a eficácia pedagógica. Além disso, o pedido crescente de inscrições (40 no primeiro ano, 124 no segundo) obrigava a procurar uma outra casa. O Colégio, oficialmente reconhecido quatro anos após a fundação, deslocou-se para o centro da cidade, sobre uma colina; mas eram necessários trabalhos importantes.

Formados na França ou na Irlanda, os Padres eram exigentes quanto à disciplina, nível intelectual requerido e desporto. Uma verdadeira filosofia da educação, baseada na cultura clássica, uma moral esplêndida, uma expressão escrita, vocal e física excelente, tais foram por muito tempo as características principais deste Colégio.

Todavia, obrigado a bastar-se sem a ajuda do Estado, e marcada também pelas suas origens europeias, o Colégio deu uma importância escassa ao quadro físico, aos edifícios e sua disposição.

Em 1911, ao receber o estatuto de Universidade, o Colégio tomava o nome de "Duquesne University of the Holy Ghost", em honra do Marquês Duquesne, Governador Geral da Nova França (Canadá), que tinha estabelecido o seu forte no lugar onde se eleva a actual universidade, e por se ter realizado também lá, precisamente no Forte Duquesne, a primeira celebração católica da região.

Hoje o espaço ocupado pela universidade passou de 6 a 19 hectares. A Universidade Duquesne conta mais de 7000 alunos e cerca de 400 professores, com um Instituto Superior para os que queiram graus de magistério ou de doutorado, Escola de Direito (1911), Escola de Comércio e de Administração (1913), Escola de Farmácia (1925), de Música (1926), de Pedagogia (1929), de Enfermeiras (1937), ministrando mais de 40 programas de bacharelato, 45 de magistério e 8 de doutorado. Uma trintena de Espiritanos desempenham nela funções de animação espiritual, professorado e administração. A Universidade Duquesne, que se situa na linha das grandes universidades medievais da Europa, continua a prestar uma atenção especial às ciências do homem: humanidades, filosofia, teologia, psicologia.

A Universidade Duquesne foi sempre a "Universidade dos pobres", aceitando generosamente os filhos dos imigrados, por muito tempo objecto de discriminação religiosa ou racial, acolhendo os filhos de famílias judias num tempo de preconceitos antisemitas, admitindo mulheres como estudantes e como professores. O primeiro Preto a tornar-se "District Attorney" na América tinha obtido o seu diploma na Escola de Direito de Duquesne. Igualmente, numa época em que, de modo algum, era de bom tom ser católico para subir a escala social em Pittsburgh, a excelente formação ministrada em Duquesne permitiu repensar muitos hábitos locais. A grande maioria do clero da diocese recebeu lá uma parte notória da sua formação.

Mais do que qualquer outra coisa, a simplicidade, a naturalidade, a recusa em se tomar demasiado a sério, uma certa indiferença quanto a privilégios de posição, a disponibilidade perante as necessidades humanas, a coragem de empreendimento, apesar da pobreza dos meios, e a luta contra qualquer despersonalização, tais são as características de Duquesne, bem dentro do espírito da Congregação, ontem e hoje.

documentação

PONTOS DE VISTA DE ALGUNS CONFRADES

SOBRE OS NÚMEROS DE " I / D " DA EQUIPA GENERALÍCIA.

De tempos a tempos chegam cartas quer aos Serviços de Informação, quer a tal ou tal Assistente Geral, a respeito dos números publicados. Estas reacções "da base" são tanto mais apreciadas quanto a correspondência não parece ser carisma dos missionários espiritanos. E, depois, quando se está de acordo, também se escreve pouco!

Que nos perdoem o não citarmos cartas de encorajamento ou de aprovação. De facto, temo-las e são para nós um prazer. Pareceu-nos, todavia, preferível, limitarmo-nos a dar ao Conselho Geral a possibilidade de responder a algumas das críticas recebidas. Tentaremos lembrar, de acordo com o título de " I / D ", a passagem que, parece, era contestada. (M.d.I.R.)

I / D 12 POR UMA CONGREGAÇÃO
MAIS INTERNACIONAL

"...Quanto mais a Congregação se internacionalizar, mais possível será viverem e trabalhar juntos, em equipas apostólicas, Espiritanos europeus, africanos e americanos..."

Trabalhar com bons amigos oferece imensas vantagens; e quanto mais difícil for o apostolado, maiores são também o reconforto e os encorajamentos que derivam desta amizade... Mas pessoas de cultura diferente não têm os mesmos modos de pensar, de trabalhar, de se entender. (Um Superior Principal)

Tenhamos a coragem de reconhecer que muitas fadigas e dificuldades do trabalho missionário provêm de os missionários de uma mesma língua e cultura se separarem inconscientemente do ambiente cultural em que trabalham. Daí resultam tensões e, por vezes, amargas confrontações com o clero local. Um missionário que trabalhe numa cultura diferente da sua deve viver em comunidade com as pessoas. Se as considera como simples objecto do seu trabalho e não como amigos com quem possa partilhar a sua vida a um nível mais profundo, a sua atitude missionária é deficiente. O missionário tem também necessidade de amigos que não comunguem nos seus pontos de vista culturais. Compreendera isto muito bem um jovem padre que, em vésperas de partir para Angola, escrevia numa revista de jovens Espiritanos ("Mission 1977", nº6) : "Enquanto ligado a uma tal equipa, conto com sofrer do isolamento, por não ter ninguém do meu fundo cultural a que possa ligar-me. Quando todos os membros de um grupo missionário têm uma mesma cultura, sentem a comunidade como um repouso após o trabalho que os põe em contacto com culturas diferentes. Como membro de uma equipa internacional estarei continuamente na presença de outras culturas. As equipas internacionais são uma experiência: a Missão quer apresentar-se de modo diferente da de um prolongamento colonial."

I / D 13 JOVENS, COMO NO TEMPO
DE LIBERMANN.

"...O apelo de Aranda não é isolado. Surge noutros lugares na família espirítana..."
"...o fim da nossa Missão é ser pobres no meio dos pobres..."

Da leitura de I / D fica-se com a impressão de que os jovens não disseram nada de original; tudo estava já previsto por Libermann... E não apenas por ele: os Capítulos e o Conselho Ampliado tinham previsto tudo também... Como num acontecimento qualquer, o ponto de partida, aqui, também não é o encontro de Aranda; este apenas se insere no conjunto". (Um jovem presente em Aranda).

É sempre difícil relatar tudo o que se vive num encontro. Mas não é airoso julgar a Equipa Generalícia capaz de apenas "inserir" as afirmações dos jovens. Censura-se aos Espiritanos que eles não lêem, talvez nem mesmo os textos capitulares. As declarações dos jovens de Aranda provariam, pelo contrário, que os leram. Como é possível censurar o Capítulo Geral de 1974, por exemplo, de ter tomado posições que os jovens de Aranda reafirmaram?

"Durante os anos que eu passei (em África), por certo que não vivi como "pobre entre os pobres", mas antes como "rico" entre os pobres... Nas condições em que vivemos e trabalhamos, é escarnecer do Evangelho pretender que o nosso fim é ser pobres no meio dos pobres... Será verdade que partilhamos generosamente o que é nosso no interior da nossa comunidade? Que o partilhamos verdadeiramente com os Africanos que vivem à nossa volta?... Como missionários ocidentais, queiramo-lo ou não, somos obrigados a aceitar o nosso quinhão no pecado colectivo dos povos de que somos oriundos, pois estes povos exploram o Terceiro-Mundo... Quanto aos Africanos, parece-me que não somos pobres entre os pobres; pelo contrário apresentamo-nos como exploradores e dominadores, ou pelo menos a eles ligados... Nem por sermos missionários estamos menos marcados pelo complexo de egoísmo e de superioridade do homem ocidental... Pergunto-me se esta afirmação "no caso espirítano, este apelo deve ser vivido em comunidade e no seio dos grupos humanos mais abandonados" não é muitas vezes paternalismo inconsciente". (Um missionário da África Equatorial, em serviço na sua Província).

Se dizem que somos exploradores, que procuramos dominar, que não sabemos repartir pelos outros, que somos egoístas com complexos de superioridade, tudo isto pode ser verdade. Trata-se de tomar a peito estas críticas e corrigir-nos o melhor que pudermos. Mas o pecado original não é monopólio dos Ocidentais: "*De facto, não há diferença; todos os homens são pecadores e privados da glória de Deus, que lhes dá a justificação apenas pela sua graça, em virtude da redenção efectuada por Cristo Jesus*" (Rom., 3, 24). Não devemos deixar-nos invadir pelo complexo de culpabilidade. No fim de contas, o que as pessoas pensam ou dizem não é o essencial: o que as pessoas esperam de nós é que sejamos administradores fiéis. Não deveríamos mesmo julgar-nos a nós próprios (Cf. I Cor., 4, 1-4).

I / D 15 COM LIBERMANN, NO CORAÇÃO
DA NOSSA VOCAÇÃO ESPIRITANA

"... Esta missão fundamental não se confundirá com tal ou tal das suas localizações geográficas..."

"Se um povo, pobre de bens materiais, vive cristãmente, esse povo não entra no projecto da Congregação; do mesmo modo, se um povo pobre em bens espirituais, tem, contudo, uma vida material satisfatória, também ele não entra no fim específico da Congregação..!"

O objectivo principal do artigo... é apagar a diferença entre a Missão e as missões. Não posso impedir-me de perguntar se isto não é para justificar uma desobrigação em grande escala dos nossos territórios de missão (Um missionário, Nigéria).

O Capítulo de 1974, afastando-se de uma definição geográfica da missão, orientou-se para a ideia de "situações missionárias" que podem encontrar-se nos cinco continentes (D.A., cap. 1). O Conselho Geral interpreta D.D. neste sentido (cf. I/D 8, p. 2). Todavia, a Congregação conserva o seu fim específico: está "especialmente atenta aos homens e povos cujas necessidades são maiores, os mais abandonados, que ainda não ouviram, ou mal ouviram a mensagem evangelica" (D.A., 3). A Congregação não seria fiel à sua vocação, se continuasse a considerar como "terras de missão" regiões em que a Igreja está mais visivelmente presente do que na Europa. Nestas regiões deveríamos ajudar a Igreja local a ser mais missionária, estimulando as vocações missionárias. A Congregação deve procurar situações missionárias novas, onde, actualmente, as pessoas estão mais abandonadas (Cf. I / D 11).

Se hoje mais de metade dos nossos confrades trabalham nas Províncias, isto explica-se principalmente pelo facto do envelhecimento desses confrades e por acontecimentos de ordem política. Tais confrades trabalham no quadro da Missão universal da Igreja que a Congregação também tomou como sua (D.A., 2). Mas, se certas Províncias quiserem continuar a viver, precisam de ajuda para renovar a animação missionária e para dar às Igrejas locais uma presença que seja sinal de compromisso da Congregação a favor dos pobres. São necessárias comunidades que possam atrair jovens para as obras de serviço missionário no Terceiro-Mundo, e estas comunidades não podem ser formadas na sua totalidade por confrades idosos ou doentes. Para um trabalho missionário, mesmo em sentido estrito, não é essencial uma deslocação geográfica, e "Ad Gentes", a propósito dos missionários, qualifica-os intencionalmente de "autóctones ou estrangeiros" (Cf. A.G., 23).

O parágrafo "Os pobres que Libermann amava" levanta em mim um problema... É que há ricos de bens materiais completamente abandonados. Há pobres de bens materiais e espirituais que estão abandonados e há outros que não o estão... Quanto a mim, penso que o verdadeiro critério libermaniano é o que está desamparado e abandonado... Parece-me que em certos lugares ou em certas situações, há abandonos que bradam ao céu: v. g. os funcionários e quadros africanos, e todos os imigrantes e estudantes africanos na Europa... Além disso, Libermann insistiu muito no tudo para todos, precisando que de modo algum se podem negligenciar os outros habitantes do país, mesmo que não entrem na categoria daqueles em cuja salvação os Espiritanos são chamados a trabalhar. (Um Provincial).

Estamos inteiramente de acordo: a caridade de Libermann era universal, como a de S. Paulo: "Tanto quanto pudermos, pratiquemos o bem para com todos" (Gal., 6, 10). Libermann insistiu sempre na tarefa específica da Congregação, que é destinada às missões estrangeiras e longínquas, para trabalhar entre os povos desamparados, pobres, cujas necessidades sejam muito grandes e eles os mais negligenciados na Igreja de Deus (Regra Provisória, pp. 23-24). Temos de prestar uma maior atenção aos que estão num estado de pobreza espiritual e material, mas não devemos voltar as costas aos outros: Quer nas missões longínquas, quer na Europa, os missionários da Congregação não devem negligenciar as almas que não se encontrem na categoria daquelas a cuja salvação são chamados de modo especial. Devem utilizar todos os meios possíveis para fazer bem a todos, sem que, todavia, este trabalho prejudique aqueles a que o Divino Mestre os envia de modo particular (Synopsis, p. 39).

I / D 17 PARA SER TESTEMUNHAS;

PRIMEIRO VIVER.

... A "ágape fraterna" é importante e simpática, mas que sentido tem se não se abrir à partilha da vida apostólica?..."
... Rezar assim, em comunidade, é um amparo recíproco; e todos nós precisamos deste amparo..."

Entre nós somos bons compinchas... rimo-nos à vontade em torno de uma mesa de aperitivos. Mas pessoalmente eu julgo que isto não vai mais além... Não é uma vontade profunda de rezar que nos reúne... O Espiritano mediano, e eu sou um deles, é por demais individualista... Não poderia tentar-se criar de novo pequenas comunidades de voluntários decididos a viver a actividade missionária, insistindo na vida de oração?... No fundo isto não pode ser senão obra do Espírito Santo... , o único que pode dar-nos o querer e o fazer. (Um missionário da África Equatorial)

Na Congregação há actualmente um grande número de Espiritanos "medianos e individualistas" que desejam partilhar com outros em comunidade de vida, de trabalho e de oração. Estes Espiritanos vivem muitas vezes na mesma região e às vezes até sob o mesmo tecto. Cada um deles tem consciência de que os encontros em torno de uma garrafa não são suficientes, mas cada um deles está à espera de que seja o outro a tomar a iniciativa. Aqui e além, felizmente, o Espírito Santo dá a um indivíduo ou a um grupo "ao mesmo tempo o querer e o fazer" (Fil. 2, 13).

Este acento posto na comunidade e na oração, que tanto caracteriza o que nos vem da Casa Generalícia e dos Capítulos, é, creio, o sintoma de uma doença que não temos vontade de reconhecer. Num mundo que está a refazer-se, nós somos como peixes fora da água... O que me aborrece é a falta de profundidade teológica no Generalato. Refugiar-se no pietismo é um sinal certo de bancarrota teológica. (Um missionário da África de Leste).

Uma comunidade espiritana, seja ela o Generalato ou um Distrito, compõe-se de pessoas em que "os sábios e os cientistas" são poucos. Cada comunidade, seja ela formada por sábios ou por ignorantes, deve fazer a sua própria leitura do Evangelho, deve utilizar os ministérios de que para isso dispõe e procurar incessantemente escutar o que o Espírito lhe diz no momento. Em Angola, na Etiópia, na África do Sul e noutras partes há Espiritanos empenhados na construção de um mundo que vai nascer. Partilhando das aspirações das gentes que lhes estão confiadas, estão comprometidos nas ambiguidades da sua situação humana e histórica. Todos procuram, à luz do Evangelho, como praticar com alegria "obras de misericórdia".

O actual interesse pela comunidade e pela oração é, pensamos nós, um sinal de que os Espiritanos ouvem o que "o Espírito diz às Igrejas". Ele fala-nos também por intermédio de outros homens, sejam eles pequenos burgueses ou chefes de partido marxista. É-nos acessível na oração: De facto o Deus que disse: "Que do seio das trevas resplandeça a luz" é Aquele mesmo que brilhou nos nossos corações para fazer resplandecer o conhecimento da glória de Deus que está na face do seu Cristo" (2 Cor., 4, 6). A verdadeira oração não é pietismo; põe em questão a nossa própria justiça: Saulo, porque me persegues? Impele-nos a agir a favor do nosso próximo: Ai de mim se não evangelizar! Na construção do Reino, a acção sem a oração é tão inútil como a oração sem a acção.

notícias

VIAGENS DA EQUIPA GENERALÍCIA

- Superior Geral : de meados a fins de Junho - África do Sul ; Julho-Agosto -Brasil; de meados de Setembro até ao fim mês - Espanha; de 1 a 8 de Out. -USA/E
- P.Gross : Agosto - França.
- P.Daly : de fins de Agosto a meados de Setembro - Suíça e Bélgica.
- P.Thielemeier : Junho - África do Sul; Julho até meados de Setembro - Brasil e Paraguai; de 1 a 8 de Outubro - Polónia.
- P.van Sonsbeek : de meados de Julho a meados de Agosto - Portugal.
- P.Torres Neiva : de princípios de Junho a meados de Julho - Brasil; de meados de Julho a meados de Agosto - Portugal; de meados de Agosto a fins de Setembro - Espanha.
- P.Walsh : fins de Julho - princípios de Agosto : Kilimanjaro ; de fins de Agosto a 8 de Outubro - USA/E.
- P.Soucy : de Julho a meados de Agosto - S.Pedro e Miquelon , Canadá.

O Conselho Geral estará em Roma de 9 de Outubro até ao fim de Novembro. Fará o seu retiro anual de 28 de Outubro a 5 de Novembro.

NOMEAÇÕES DE SUPERIORES

Foram nomeados: em 12 de Maio (a contar do primeiro de Junho) o P.Maurice BARBOTIN superior da Guadelupa ; em 20 de Maio (a contar do dia 24),o P.Oliver ELLIS superior do Quênia; em 6 de Junho (a contar do dia 30 de Agosto),o P.Gaston GAUTHIER superior da Martinica (segundo triênio); em 22 de Junho (a contar do 1º de Julho, por três anos) o P.René CHARRIER superior da Fundação francófona; em 13 de Julho (a contar do 1º de Setembro) o P.Joséph BALTHASAR superior de Auteuil, por mais um ano; o P.Jean-Guy GAGNON superior do Canadá (segundo triênio); o P.Christopher P.PROMIS superior do Kilimanjaro; o P.Elmar GUTHOFF superior de Belém (África do Sul). Este,porém, faleceu em 18 de Julho, antes de tomar conta do cargo.

CAPÍTULOS DE PROVÍNCIAS E DISTRITOS

- Madagáscar : de 10 a 17 de Abril de 1978.
- Belém : de 26 a 29 de Junho.
- Kilimanjaro : de 3 a 8 de Julho.
- Canadá : de 2 a 7 de Julho.
- Brasil Merid. : de 3 a 7 de Julho.
- Portugal : de 1 a 15 de Agosto.
- Espanha : de 15 a 30 de Setembro.
- Kabba : em meados de Novembro.

FRANÇA

O daguerreótipo original, chamado "de 1845", que representa o P.Libermann, está em poder da Congregação, desde o Pentecostes de 1978. Até então apenas existia no Secretariado Geral uma cópia deste daguerreótipo, cópia muito estragada. Propriedade do General Libermann, que conservava o original com grande cuidado e veneração, foi entregue ao Provincial de França pela marquesa de la Coussaye,legatária do General. Esta única reprodução autêntica do Ven.Padre está agora nos cofres da da Província de França. Foi feita em Amiens, após muitas reticências do P.Libermann, quando o Noviciado do Coração de Maria estava próspero e o Fundador não andava ainda com as preocupações de "Fusão" e não sofria ainda da doença que o havia de levar.

* * *

Após 9 sessões de dois meses e meio cada uma, terminou em Mortain a reciclagem espiritana. Durante cinco anos, num ambiente fortemente comunitário e com um contributo missionário e intelectual verdadeiramente de valor, graças a uma equipa formada pelos PP.HIRTZ e CREAC'H e uma Irmã Espiritana, fez repensar 374 "reciclantes, dos quais 209 Espiritanos. Está a ser estudada uma fórmula nova que substituiria a reciclagem dentro de pouco mais de um ano, com uma outra equipa de animação.

Parece que a Província de França, preocupada com a reciclagem desde 1968, quer no campo missionário quer no campo religioso, é detentora do record nesta actualização tão desejada pela Equipa Generalícia. Em dez anos, perto de 400 Espiritanos, dos quais 350 franceses, na sua maioria provenientes dos Distritos, seguiram em França uma sessão de reciclagem com uma duração de dois meses e meio a um ano para cada um.

U.S.A. - México

Em 16 de Junho, na igreja de S.João de Tucson (Arizona), foi ordenado padre o primeiro Mexicano, membro da Província dos U.S.A./W, P.Arnulfo GRADILLAS.

ANGOLA

Também em Angola, foram ordenados padres na catedral do Huambo, no dia 6 de Agosto, dois Espiritanos angolanos, os PP.Antônio CATANGAMBO e Jerônimo CAHINGA.

CANADÁ

Acabam de fazer uma experiência missionária de dois meses no México 9 estudantes do Colégio de Santo Alexandre. Foi o P.Gaetan RENAUD, responsável pela formação dos Espiritanos no Canadá, que longamente preparara com eles este encontro. Após uma semana de "imersão total" na língua espanhola, no Canadá, seguida de uma outra semana de viagem de carro para Coxcatlan (México), esta experiência devia permitir verificar as aptidões para a vida de comunidade, conhecer concretamente a vida na missão e estudar possíveis vocações. Começada em 20 de Junho, esta experiência foi concluída em 26 de Agosto.

OS NOSSOS JUBILADOS:

- 13 de Outubro : 65 anos de profissão : P.Xavier HUCK (França).
 28 de Outubro : 65 anos de sacerdócio: P. Pierre RICHARD (França)
 28 de Outubro : 50 anos de sacerdócio: Mons.Jerôme ADAM (França), P.André BRITSCHU (França), P.Eugène ANDLAUER (Canadá), P.Daniel BARNABE (Canadá), P. Félix BOISSET (França), P.Pierre GRENIER (França), P.Henri GRIMAUX (Yaundé), P.James HAMILL (Inglaterra), P.Robert HEYDEL (França), P. Ernest IZART (França), P.François LE ROUX (França), P.Alphonse MULLER (França), P.Albert RIEHL (França), P.Antoine RITTER, sen. (França), P.Charles SCHWARTZ (Yaundé).
 1 de Novembro : 50 anos de profissão : Ir. Gabinus STOKBROEKS (Holanda).

OS NOSSOS DEFUNTOS :

- 18 de Maio : Ir. Canisius BOURQUI (Suíça), 74 anos.
 18 de Maio : P.Joseph-A. PAGA (USA/W), 64 anos
 21 de Maio : P.Alphonse GOSSE (França), 75 anos.
 6 de Junho : P.Firmin FLEURY (França), 78 anos.
 10 de Junho : Ir.Senier LEDOS (S.Pedro e Miquelon), 92 anos.
 13 de Junho : P.Henry-J.THIEFELS (USA/E), 85 anos.
 14 de Junho : P.Alexandre FRANCOIS (Yaundé), 68 anos.
 17 de Junho : P.Richard DALY (Irlanda), 81 anos.
 19 de Junho : P.Jean-Louis BEAULIEU (Yaundé), 57 anos.
 13 de Julho : P.Timothy O'RIORDAN (Irlanda), 54
 18 de Julho : P.Elmar GUTHOFF (Belém), 38 anos.
 30 de Julho : P.Léonce CRETOIS (Senegal), 68 anos.
- 6 de Agosto -P.John McASEY (Irl.)73
 10 de Ag.-P.John JACKSON (Ingl.) 60 a.
 16 de Ag.-P.Patrick DOYLE(Irl.),80 a.

